

O SUJEITO MULHER POLICIAL NAS TRAMAS DAS REDES DIGITAIS: ENTRE OS JÁ DITOS E O ACONTECIMENTO DISCURSIVO

Autor: Cremilton de Souza Santana

Universidade Estadual do Sudoeste Baiano – UESB

E-mail: niltoncte@hotmail.com

Coautora: Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes
Universidade Estadual do Sudoeste Baiano – UESB

E-mail: gcortes@uesb.edu.br

Resumo:

Os percursos nada lineares perpassados pela mulher na sociedade ao longo da história evocam o assentimento de que houve consideráveis transformações no que tange à (de)limitação do seu lugar social. Essas transformações vão de encontro à visão tradicional imposta pela ideologia patriarcal, que historicamente conferiu ampla acessibilidade às atividades profissionais aos homens, enquanto impunha limitações às mulheres. Assim, objetivamos, neste estudo, analisar o funcionamento discursivo do sujeito mulher policial e os efeitos de sentidos dessa trama, inscritos nas redes digitais. O estudo respalda-se teoricamente na Análise de Discurso (AD) de filiação pecheuxtiana. O *corpus* compõe-se de uma sequência discursiva (SD), constituída pela legenda de uma postagem publicada no *Instagram* e da *hashtag* “#WeCanDoIT!” – (“Nós podemos fazer isso!”), ambas postadas no perfil da cantora Cláudia Lette. A artista prestou homenagem às mulheres das forças policiais do Brasil durante o carnaval de Salvador, em 2020. Para tanto, partimos da observação de um trajeto temático, que coloca em evidência o novo na repetição (GUILHAUMOU, 2016), relacionando esse trajeto à celebração da presença feminina na polícia. Assim, essa posição-sujeito de reconhecimento da coragem, capacidade e determinação das mulheres policiais, além do respeito e admiração pelo seu profissionalismo, ao ocupar espaço em diversas corporações – tais como Guarda Civil Municipal, Bombeiros, Polícia Civil, Polícia Militar, Polícia Federal - produz o acontecimento discursivo, já que perturba a memória do discurso machista, segundo a qual apenas o homem pode ocupar tais funções. A *hashtag* "WeCanDoIT! – ao retomar um discurso inscrito em um antigo *slogan*, atualiza a memória e produz uma intensa movimentação de sentidos nas/em redes, considerando o modo próprio de circulação do discurso digital. Destarte, observamos que o sujeito mulher policial é discursivizado nas mídias digitais, em um tenso jogo de forças entre o já estabilizado e os efeitos de equivocidade e resistência.

Palavras-chave: Discurso. Sujeito Mulher policial. Acontecimento e Memória discursiva. Discurso digital. Resistência.